



Viva o dia nacional do artista da palavra

Alexandre Santos

Comentário sobre os festejos comemorativos da edição 2008 do Dia Nacional do Escritor.

Desde 1960, quando foi instituído no I Festival do Escritor Brasileiro, o dia 25 de julho marca o Dia Nacional do Escritor. A sociedade brasileira tem, então, a chance de render homenagem àqueles que usam a palavra escrita como matéria-prima da arte. Feliz a iniciativa da União Brasileira de Escritores (UBE) de chamar atenção para os escritores – artistas que, dando vida às palavras, descrevem a estrutura universal dos sonhos e realidades, relatando as complexidades e simplicidades da vida e da morte, da paz e da guerra, do ódio e do amor, da alegria e da tristeza, eternizando pelas letras, as cores, os sons, os movimentos e os sabores da história de tempos pretéritos, presentes e futuros. Como os músicos, pintores, escultores e atores, que revelam sua arte através de canções, quadros, esculturas e dramatizações, o escritor expõe os pensamentos, opiniões, sentimentos e sensações através de textos – obras de arte que despertam emoções e arrebatam corações e mentes de leitores.

A obra de arte do escritor não é um simples ajuntamento organizado e bonito de palavras. É uma viagem. Viagem literária por ares e ondas que conduzem o leitor às diversas belezas e verdades do mundo, um mundo tão mais (ou menos) facetado, sonoro, colorido, prazeroso e saboroso quanto maior for a ousadia e o talento do timoneiro, abrindo-lhes novas perspectivas e oportunidades. Por isso, os livros fazem rir, chorar, recordar, pensar, refletir.

Alguns dizem que todo dia é dia para se ler alguma coisa e, portanto, todo dia é Dia do Escritor. Estes pensam, com razão, que ao colocar os olhos em um texto, criando o momento mágico da interlocução remota com o autor, o leitor homenageia aquele que o escreveu. Infelizmente são poucos os que fazem (ou podem fazer) esta homenagem. Muitos sequer sabem ler ou compreender o que lêem. Vivemos num país de pouca leitura. Uns não lêem ou lêem pouco por falta de hábito, outros por falta de oportunidade, outros, ainda, por questões sócio-econômicas.

Os indicadores do IBGE apontam que, em Pernambuco, 18,5% da população não sabe ler. Este número fica mais dramático nas zonas rurais, onde 35% das pessoas são analfabetas. Além destes, outros, embora alfabetizados, não conseguem entender as coisas que lêem, sendo, portanto, analfabetos funcionais. Além da dramática renitência do analfabetismo real ou funcional, o brasileiro não cultiva o hábito da leitura. Em artigo publicado recentemente, depois de informar que apenas um terço da população adulta brasileira não costuma ler livros, 'The Economist' aponta que, situado na 27ª posição de um

ranking de 30 países, com apenas 5,2 horas semanais de leitura, o brasileiro lê apenas 1,8 livros não-acadêmicos por ano (menos da metade do que se lê nos EUA ou na Europa). Não é à toa que, em termos per capita, anualmente são produzidos 11 livros nos EUA, 7 na França e apenas 2,4 no Brasil. Esta ambiência de pouca leitura se reflete no baixo número de bibliotecas existentes no país, Pesquisa da secretaria de Política Cultural do Ministério da Cultura apontou apenas 3.896 bibliotecas públicas em todo o país.

Como a leitura é um elemento básico do desenvolvimento sustentável, indicando a efetiva realização dos direitos culturais – uma das principais vertentes dos direitos sociais –, por mais que alguns tentem negar ou esconder, este panorama indica baixo nível de desenvolvimento social, aumentando o desafio daqueles que cultivam a responsabilidade cultural.

Em Pernambuco, aproveitando as comemorações do cinquentenário da União Brasileira de Escritores (UBE-PE), ao tempo que homenageia os romancistas, cronistas, contistas, ensaístas, poetas e escritores de gêneros experimentais e futuristas de todo o País, a Câmara de Sustentabilidade e Responsabilidade Cultural reafirma seu compromisso com o desenvolvimento de projetos culturais sustentáveis, ampliando o espaço de atuação dos artistas da palavra e a oportunidade para que todos possam desfrutar a arte esparramada sobre papéis ainda pouco lidos.

Viva o escritor brasileiro!

(*) Alexandre Santos é presidente da Academia de Letras e Artes do Nordeste e membro da Câmara de Sustentabilidade e Responsabilidade Cultural

Artigo publicado na Folha de Pernambuco, em 19 de julho de 2008.

http://www.folhape.com.br/fohape/materia.asp?data_edicao=20/07/2008&mat=103390

e-mail: alexandresantos@br.inter.net